

LEONARDO MOTA NETO

Sarney

## Vêm aí mexidas no Governo

O presidente Sarney regressará amanhã do Maranhão, tendo dois problemas políticos imediatos para resolver: indicar ao Senado o novo nome para governador do Distrito Federal e escolher o substituto do ministro Almir Pazzianotto, para o Trabalho. Quanto ao primeiro, o Presidente chega a Brasília com a inspiração maranhense na cabeça para fazer o governador. O favoritismo se inclina para José Reinaldo Tavares, após cumprir com êxito sua missão no Ministério dos Transportes, culminando com a privatização da Rede Ferroviária Federal e encontrando caminhos para a ferrovia Norte-Sul, via participação privada.

Na avaliação que fará amanhã em conjunto com suas lideranças no Congresso, o Presidente da República já poderá sentir o grau de reação que sofrerá no Senado, que deve aprovar a indicação do governador, um nome como o do ministro José Reinaldo. A opção para Sarney é o seu chefe de Gabinete Civil, Ronaldo Costa Couto, que apresenta a vantagem de já ter sido governador do Distrito Federal, com trânsito mais fácil no Senado, teoricamente, que o ministro dos Transportes, em virtude de ter sido um quadro originário da equipe de Tancredo Neves, e muito ligado ao presidente do partido, deputado Ulysses Guimarães. Costa Couto, da mesma forma que José Reinaldo, já teria dito a que veio no Gabinete Civil. Agora, no ano final do Governo, tudo seria desgaste e redução do perfil de sua atuação. O Presidente da República tem, para o cargo, opções muito próximas a si. Na fase seguinte à da pro-

mulgação da nova Carta, seu lance estratégico era o de formar uma bancada política fiel ao Governo, no Congresso, o que exigirá a presença de um firme e competente articulador político.

Para o Ministério do Trabalho, as opções eram os deputados Francisco Amaral e Gasthone Righi. Na sua última estada em São Paulo, para examinar o Pavilhão Cultural do governador Orestes Quécia, o Presidente há de ter feito uma avaliação final do encaminhamento do novo ministro. Sexta-feira, em Paracatu, há de ter fechado o círculo de sondagens junto ao governador Newton Cardoso.

Agora, uma palavra sobre o senador Alexandre Costa: metido na sucessão do Governo do Distrito Federal sem ter pedido nada, poderá ser recompensado. O Gabinete Civil da Presidência é uma equação que não pode ser desprezada, se a solução para o Buriti for o ministro Ronaldo Costa Couto. Assim, José Reinaldo Tavares poderia cumprir, como deseja, o restante de sua obra nos Transportes, e Sarney teria a alegria de ver no Senado seu amigo Belo Parga, suplente de Alexandre.

Quanto ao ministro Prisco Viana, não é certo admitir-se que tenha seu perfil ministerial diminuído. Ao contrário, o ministro será tão reforçado em seu quinhão de prestígio quanto seu conterrâneo e aliado Antônio Carlos Magalhães, que hoje, na casa de praia de Salvador, comemora seu aniversário, com mais políticos a festejarem que os que animam as tertúlias do Palácio de Ondina.